

Desafios na Detecção da Hanseníase e Importância de Diagnóstico Precoce no Brasil: Revisão Sistemática

Challenges in Leprosy Detection and Importance of Early Diagnosis in Brazil: Systematic Review

Hadassa Lopes Costa¹, Ivanna Carla de Melo Souza¹ e Ketyline Lira de Lima¹

1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE (UFPE).

hadassa.costa@ufpe.br

Palavras-chave

Diagnóstico precoce
Estigma social
Hanseníase

Keywords

Early diagnosis
Social stigma
Leprosy

Resumo:

Considerada uma das doenças mais antigas e negligenciadas, a hanseníase ainda é endêmica em áreas com precárias condições de vida e acesso à saúde, com o Brasil registrando a maioria dos casos nas Américas. O presente estudo analisou a produção científica sobre a detecção precoce da hanseníase e utilizou três bases de dados e incluiu artigos de 2014 a 2024. Os dados revelaram que fatores clínicos e demográficos, como idade avançada e condições de saúde fragilizadas, interferem no diagnóstico, assim como a sobrecarga do sistema de saúde, onde diagnósticos incorretos são frequentes. O diagnóstico tardio, além de aumentar o risco de incapacidades físicas, destaca a negligência das necessidades de saúde da população. A hanseníase continua sendo um desafio de saúde pública, necessitando de ações para superar barreiras individuais e do sistema de saúde, a fim de melhorar a detecção precoce e reduzir o estigma.

Abstract:

Considered one of the oldest and most neglected diseases, leprosy is still endemic in areas with poor living conditions and access to healthcare, with Brazil recording the majority of cases in the Americas. This study analyzed the scientific literature on early detection of leprosy and used three databases and included articles from 2014 to 2024. The data revealed that clinical and demographic factors, such as advanced age and fragile health conditions, interfere with diagnosis, as does the overload of the health system, where incorrect diagnoses are frequent. Late diagnosis, in addition to increasing the risk of physical disabilities, highlights the neglect of the population's health needs. Leprosy remains a public health challenge, requiring actions to overcome individual and health system barriers in order to improve early detection and reduce stigma.

Artigo recebido em: 08.12.2024.

Aprovado para publicação em: 31.01.2025.

INTRODUÇÃO

A hanseníase, ou doença de Hansen, é uma doença infecciosa crônica causada pelas bactérias *Mycobacterium leprae* e *Mycobacterium lepromatosis*, que afeta principalmente a pele e o sistema nervoso periférico, podendo causar deformidades como atrofia muscular e lesões em áreas anestesiadas do corpo (Ebenezer, Scollard, 2021).

Esta doença é reconhecida como uma das mais antigas e negligenciadas do mundo, persistindo de forma endêmica em regiões com condições de vida precárias e dificuldades de acesso a serviços de saúde (Ferreira, 2014). Apesar da redução gradual no número de novos casos nos últimos anos, o Brasil ainda representa 96,3% de todos os casos de hanseníase nas Américas. Por ser incapacitante e ter grande impacto psicossocial, a hanseníase é considerada um problema de saúde pública (OMS, 2020).

O diagnóstico da hanseníase é, em sua essência, clínico, e depende da avaliação detalhada de sinais, sintomas e do exame físico completo, além do histórico do paciente (Bassaneze, Gonçalves, Padovani, 2014). O Grau de Incapacidade Física (GIF), utilizado como indicador pelo Ministério da Saúde, identifica a gravidade das lesões neurais e norteia as práticas de prevenção e reabilitação. Pacientes com GIF 2, que apresentam deformidades visíveis em áreas como olhos, mãos ou pés, geralmente recebem um diagnóstico tardio, o que acentua o estigma social e as incapacidades físicas (Brasil, Ministério da Saúde, 2017).

Apesar de a hanseníase ser uma doença curável, o diagnóstico tardio ainda é um desafio significativo, especialmente em regiões endêmicas do Brasil. Entre os fatores que contribuem para esse atraso estão a falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre os sinais iniciais e o estigma social relacionado à doença (Henry *et al.*, 2016). A partir disso, o estudo tem como objetivo identificar na produção científica Nacional e internacional os principais desafios para a detecção precoce da hanseníase no Brasil.

METODOLOGIA

As informações coletadas acerca dos desafios da detecção precoce da hanseníase, foram realizadas em três bases de dados eletrônicas: Web of science, Scielo e PubMed, utilizando os seguintes descritores e suas combinações como filtro de pesquisa: “Leprosy” “Brazil” e “Diagnosis”.

Foram selecionados artigos em português e inglês publicados entre os anos de 2014 a 2024, somente os estudos que preencheram os seguintes critérios de inclusão foram avaliados. Artigos não originais como monografias, dissertações, teses, editoriais ou capítulos de livros, não foram designados.

Por meio dessa estratégia, os estudos encontrados foram analisados independentemente e selecionados através de três etapas, cuja fase inicial constituiu-se da análise dos títulos, seguida da leitura de resumos e leitura integral dos textos. Em todas as etapas, os critérios de elegibilidade pré-estabelecidos foram empregados como base para as análises. Foram utilizados cinco artigos no presente resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dos trabalhos analisados, observamos a média de 120 pacientes em cada estudo quantitativo, em geral, como aspectos qualitativos, foram identificados que os fatores clínicos e demográficos afetam o diagnóstico tardio da hanseníase, como o envelhecimento, que fragiliza a saúde e pode desviar a atenção médica para outras doenças mais comuns em idosos. No âmbito do sistema de saúde, o diagnóstico incorreto continua sendo o maior responsável pelos atrasos, evidenciando a negligência das necessidades de saúde da população.

A hanseníase permanece como um desafio de saúde pública em todo mundo, mesmo com os esforços contínuos para sua erradicação. O diagnóstico precoce da doença é crucial para o controle de consequências incapacitantes. Porém, não existe nenhum método padrão-ouro para o diagnóstico de Hanseníase, sendo o exame clínico, que investiga alterações sensoriais, comprometimento de nervos periféricos, lesões de pele sem sensibilidade e microscópica de esfregaço de pele em fenda, (OMS, 2018) um dos mais utilizados nas suspeitas da doença.

Em estudo transversal realizado por Santos *et al.*, 2024, em área endêmica no Brasil, verificou-se que os principais fatores individuais que contribuem para o diagnóstico tardio incluem a falta de conhecimento em áreas urbanas e a demora em buscar um serviço de saúde após notar os primeiros sinais e sintomas, já os

fatores do sistema de saúde que levam ao diagnóstico tardio da hanseníase incluem a ausência de atendimento imediato no primeiro serviço buscado, especialmente quando não há acesso a um médico e a necessidade de três ou mais consultas para confirmar o diagnóstico e os diagnósticos incorretos, representado por $\frac{1}{4}$ dos participantes do estudo. Além desses fatores, o estudo ressalta que com o avanço da idade, os indivíduos tendem a ter um estado de saúde mais fragilizado, e os médicos podem suspeitar de doenças que são mais comuns nessa faixa etária.

Em outro estudo feito por Henry *et al.*, 2016, um forte fator de atraso associado ao indivíduo foi o medo do isolamento social, apesar do confinamento obrigatório ter terminado em 1962, no Brasil. Outro fator associado ao indivíduo foi a falta de conhecimento dos padrões sintomáticos da hanseníase, que levaram cerca de 45,1% dos participantes da pesquisa a não procurar o médico, por acreditar que seus sintomas não eram sérios. Já os fatores associados ao sistema de saúde, o diagnóstico incorreto ainda se mostra o maior responsável pelos diagnósticos tardios, representado por 42,6% dos participantes da pesquisa, que receberam diagnósticos de alergia de pele (13,5%), reumatismo (13%) e doenças vasculares (9,6%). Sendo três vezes maior a probabilidade de pacientes com diagnóstico incorreto receberem um diagnóstico tardio do que aqueles que não foram diagnosticados incorretamente (Henry *et al.*, 2016).

Dentre os inúmeros impactos que o diagnóstico tardio da Hanseníase pode trazer, outro fator que precisa ser levado em consideração, é a incapacidade física adquirida, sendo uma das consequências mais significativas e preocupantes. Pelo fato de evidenciar a negligência das necessidades de saúde da população, contribuindo para que a hanseníase continue a ser uma doença incapacitante e estigmatizante (Hespanhol *et al.*, 2021). A deficiência associada à hanseníase representa um desafio para a saúde pública e para os serviços sociais e de reabilitação em países endêmicos como o Brasil.

CONCLUSÕES

Em conclusão, diversos fatores individuais e do sistema de saúde contribuem para o diagnóstico tardio da hanseníase, sendo o medo do estigma social associado à doença e o diagnóstico incorreto, os mais comuns, como demonstrado nos resultados.

Visto que o tratamento da hanseníase no Brasil é feito exclusivamente pelo SUS, a necessidade da quebra de barreiras individuais e do sistema de saúde são imprescindíveis para a melhora no cenário de diagnósticos precoce no Brasil, pois a detecção tardia apenas perpetua a hanseníase como uma doença estigmatizante e incapacitante.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, D. E. et al. Clinical, epidemiological, and laboratory prognostic factors in patients with leprosy reactions: A 10-year retrospective cohort study. **Frontiers in Medicine**, v. 9, p. 841030, 25 jul. 2022.
- BASSANEZE B, GONÇALVES A, PADOVANI CR. Características do processo de diagnóstico de hanseníase no atendimento primário e secundário. **Diagn Tratamento**, 2014; 19(2):61-67.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase**. Ministério da Saúde; 2017.
- COSTA, M. et al. A cost-effectiveness analysis of a novel algorithm to sequentially diagnose leprosy based on manufactured tests under the SUS perspective. **Cadernos De Saúde Pública**, v. 40, n. 1, 1 jan. 2024.

EBENEZER GJ, SCOLLARD DM. Avanços no tratamento e avaliação da neuropatia da hanseníase. **Neurotherapeutics**, 2021; 18:2337-50.

FERREIRA, I.N. **A hanseníase no contexto das doenças negligenciadas**. In: Alves ED, Ferreira TL, Ferreira IN, organizadores. Hanseníase: avanços e desafios. Brasília: Nesprom; 2014. p. 41-44.

HESPANHOL, M.C.L.; DOMINGUES, S.M.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L.daR. O diagnóstico tardio na perspectiva do itinerário terapêutico: grau 2 de incapacidade física na hanseníase. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

HENRY, M. et al. Factors Contributing to the Delay in Diagnosis and Continued Transmission of Leprosy in Brazil – An Explorative, Quantitative, Questionnaire Based Study. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, v. 10, n. 3, p. e0004542, 15 mar. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL da Saúde. **Atualização global sobre hanseníase** (hanseníase), 2020: impacto da COVID-19 no controle global da hanseníase. *Wkly Epidemiol Rec* 2021; 96:421-44.

RAMOS ACV, YAMAMURA M, ARROYO LH, POPOLIN MP, CHIARAVALLOTI Neto F, PALHA PF, et al. Agrupamento espacial e risco local de hanseníase em São Paulo, Brasil. **PLoS Negl Trop Dis**, 2017; 11:e0005381.

SANTOS et al. Factors associated with delayed diagnosis of leprosy in an endemic area in Northeastern Brazil: a cross-sectional study. **Cadernos De Saude Publica**, v. 40, n. 1, 1 jan. 2024.

